

ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

BIOSSEGURANÇA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angelo Daniel Alves Teixeira da Silva¹; Izabela Maia Barros¹; Ravena de Sousa¹; Liene Ribeiro de Lima²

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)

E-mail: mr.dankardeck@gmail.com; izabela.m.barros@gmail.com

²Docente do curso de Enfermagem e Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá
(UNICATÓLICA)

RESUMO

A atenção primária representa a porta de entrada preferencial do sistema de saúde do nosso país e compreende como um centro de comunicação com toda a rede de atenção à saúde, através de uma prestação de serviço multiprofissional. Essa prestação de serviço tem como objetivo a promoção e prevenção de agravos à saúde da população. O trabalho trata-se de um relato de experiência, realizado no mês de setembro em uma unidade básica de saúde no município de Quixadá. Referida visita teve como objetivo a identificar os riscos e as normas estabelecidas para o cumprimento da biossegurança aos trabalhadores de referida instituição e aos usuários que se beneficiam dos serviços prestados pela unidade básica de saúde. Ressalta-se que a biossegurança é o conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, visando à saúde do homem, dos animais, a preservação do meio ambiente e a qualidade dos resultados. Foram achados na referida unidade, diversos descumprimentos ao regulamento estabelecido nas normas. Vale salientar que a qualidade dos serviços prestados pelos profissionais de saúde está relacionada à qualidade de suas condições de trabalho. Ao fim de nossa observação concluímos que os próprios profissionais de saúde desconhecem seus direitos acerca da biossegurança e estão diariamente expostos a diversos riscos.

Palavras-chave: Biossegurança. Atenção primária à Saúde. Enfermagem do trabalho.

INTRODUÇÃO

A Unidade Básica de Saúde (UBS), representante da Atenção Primária à Saúde, é a porta de entrada preferencial do sistema de saúde do nosso país e centro de comunicação com toda a rede de atenção à saúde, através de uma prestação de serviço multiprofissional, onde executam atendimentos e encaminham se necessário para atendimentos especializados. Ela está localizada próxima a população, ou seja, nos bairros e nas localidades próximas a sede do município (CHIODI; MAZIALE, 2006)

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem a finalidade de promover e proteger a saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde. Referidas ações possui o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades, além de atender até 80% dos problemas de saúde. As UBS também foram criadas para que exista a descentralização do sistema de saúde, evitando as superlotações dos hospitais.

Como a UBS é um ambiente em que se promove um atendimento à saúde das pessoas, é vital adotar as práticas de biossegurança nesse ambiente de trabalho. Ressalta-se que a biossegurança refere-se à qualidade de ser ou estar seguro, protegido, preservado, livre de riscos ou de perigo, é um processo progressivo, que não inclui conclusão na sua terminologia e deve estar presente em todos os locais, incluindo as UBS (TEIXEIRA; VALLE, 2010).

A biossegurança é importante por abordar medidas de controle de infecções para proteção da equipe em serviços de saúde, promove a consciência sanitária na comunidade onde atua, tem responsabilidade na preservação do meio ambiente na manipulação e no descarte de resíduos químicos, tóxicos e infectantes e redução geral de Risco à saúde e acidentes ocupacionais.

Este estudo objetiva relatar de forma descritiva a experiência vivenciada por discentes de Enfermagem da Uunicatólica de Quixadá, acerca de uma visita à UBS no município de Quixadá/CE, onde permitiu avaliar todo o espaço e suas atividades sob a visão da biossegurança.

A avaliação da biossegurança foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde no município de Quixadá, onde os discentes do curso de enfermagem da Uunicatólica observaram o ambiente físico da UBS e como eram desenvolvidas as práticas de biossegurança nos serviços prestados pelos funcionários da UBS e na infraestrutura existente. Houve também uma avaliação dos riscos presentes no ambiente de trabalho dentro desta UBS, relacionando-os com as normas regulamentadoras que asseguram os trabalhadores e os que se beneficiam dos serviços prestados por eles.

DESENVOLVIMENTO

A Unidade Básica de Saúde no Município de Quixadá, é responsável pelo atendimento de um bairro, sendo dividido em dois. Nele há a prestação de serviço primário aos moradores do bairro.

A unidade conta com uma sala de vacinação, dois consultórios médicos, um consultório odontológico, dois consultórios de enfermagem, uma sala de observação, uma sala de nebulização juntamente com a triagem, um banheiro para ambos os sexos, uma sala de educação em saúde, uma copa, uma sala de procedimentos ambulatoriais, uma sala de expurgo e uma sala de nebulização.

No espaço geral da UBS, foram observadas algumas precariedades que expõem tanto os profissionais que nela atuam quanto a população que recebe os serviços. Ressalta-se que riscos é probabilidade de ocorrência de lesão, dano ou perda, onde pode determinar uma situação ou evento potencialmente perigoso à integridade física de um indivíduo. Nota-se que referido ambiente provia de uma estrutura comprometida em iluminação e ventilação inadequada. Observou também uma ausência de mapa de riscos, prevista na NR 26 - Sinalização de Segurança, ausência de extintor de incêndio, que é estabelecido na NR 23 - Proteção Contra Incêndios. Foi encontrado instalações elétricas expostas, ferindo assim a NR 10 - Segurança em instalações e serviços em eletricidade.

Os setores da unidade que foram possíveis ser observados mais detalhadamente, apresentavam diversos riscos, que dividem-se em um grupo de intensidade, dentre eles: riscos físicos, são considerados agentes as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, como ruídos, materiais cortantes e pontiagudos, temperaturas extremas; Riscos químicos, que podem ser considerados substâncias compostas ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, que conseqüentemente possa vim a afetar a saúde do trabalhador; Riscos biológicos leva-se em conta as bactérias, vírus, fungos, parasitas entre outros microrganismos; Riscos ergonômicos que são fatores que possa interferir nas características psicofisiológicas do trabalhador causando desconforto ou afetando sua saúde; E riscos de acidentes sendo uma ocorrência de um evento negativo e indesejado do qual resulta uma lesão pessoal ou dano material.

Na sala de vacinação da unidade foi possível observar algumas precariedades que expõem alguns riscos aos profissionais que nela prestam serviços e a população que os recebem. Não havia o uso de Equipamentos de Proteção Individual pelos profissionais, estabelecida na NR 6, causando assim, riscos biológicos e físicos ao profissional. As condições para descartes de lixo tanto hospitalar contaminado, quanto ao comum, estavam fora das normas previstas tanto na NR 17 quanto na NR 32, causando riscos de acidente, ergonômicos e biológicos. O setor se encontrava sem água e assim as higienizações das mãos eram realizadas somente com o uso de álcool gel a 70%.

No setor de expurgo na unidade, só era possível a realização de lavagem dos artigos e a esterilização era realizada em outro local na cidade. Esse setor se encontrava sem condições estruturais de atividades, onde ausência de água nas torneiras impedia a forma correta de limpeza dos materiais contaminados. Assim, referido serviço era realizado utilizando baldes de águas coletadas em regiões próximas.

Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), 12., 2016, Quixadá. Anais... Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016. ISSN: 2446-6042

Na sala de enfermagem, se beneficiava com ambiente climatizado e iluminação com presença de janela, presença de pia com água na torneira, mas com recipiente de suporte para sabão encontrava-se aparentemente sujo e desgastado. Foi observado o teto com infiltrações, presença de lixeira aberta e somente para material comum. Deixando clara a existência dos riscos ergonômicos, químicos e biológicos nesse setor.

Na sala de procedimentos ambulatoriais, foram observados a presença de uma pia sem água, presença do recipiente de sabão sem o conteúdo, lixeira de material contaminado aberta e inadequada para o seu conteúdo, artigos como pinças e tesouras contaminadas estando abertas e soltas dentro de um armário. Nota-se que referido ambiente apresentava elevada exposição aos riscos de acidentes e biológicos.

CONCLUSÕES

Com a execução deste trabalho, foi possível perceber que os estabelecimentos de serviços públicos de saúde nem sempre seguem aquilo que as normas regulamentadoras e as práticas de Biossegurança recomendam e exigem. Isso é preocupante, pois acaba comprometendo a segurança da saúde do trabalhador, que muitas vezes se submetem a tais situações por falta de conhecimento sobre seus direitos.

O profissional da saúde é diariamente exposto a vários tipos de riscos. Jornada estressante de muitas responsabilidades e obrigações, contato com agentes biológicos e muitas vezes trabalham em lugares com estrutura de baixa qualidade.

Apesar disso, foi notado nesta visita, que os próprios profissionais, mesmo conhecendo as normas de segurança do trabalho, optam por não usar EPIs adequados ou sentarem-se em uma postura correta, por já estarem viciados em práticas errôneas na prestação dos seus serviços.

E preciso ter em mente que trabalhar com segurança é respeitar a vida não só dos profissionais, mas como também das pessoas que precisam dos serviços deles. Prevenir acidentes é pensar no futuro e seguir as práticas de Biossegurança e as Normas de Segurança do trabalho representa o primeiro passo para manter uma boa saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, V. T.; CASSIANI, S. H. B.; CHIERICATO, C. Erros mais comuns e fatores de risco na administração de medicamentos em unidades básicas de saúde. **Rev. latino-am. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 5, p. 67-75, dez. 1999.

CHIODI, M. B.; MARZIALE, M. H. P.; Riscos ocupacionais para trabalhadores de unidade básica de saúde: revisão bibliográfica. **Acta Paul Enfermagem** 2006.

DE ALCÂNTARA, Cid Carlos Soares; DA FONSECA, Feliciano Gomes do Carmo; ADRIANA, B. riscos ocupacionais na atenção primária à saúde: susceptibilidade às doenças imunopreveníveis dos profissionais que atuam em uma unidade básica de saúde de Fortaleza, Ceará. **Revista APS**, v. 8, n. 2, p. 143-150, 2005.

TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2010.

MARTINS, Ana Adelaide. Biossegurança e enfermagem. **REME - Rev. Min. Enferm**, v. 1, n. 1, p. 56-63, 1997.